

Administrador da LPM ligado a nova editora do “Briefing”

Vasco Varela/Correio da Manhã

O “Briefing”, que foi vendido pela Media Capital à Enzima Amarela, tem como accionista maioritário João Paixão Martins, da LPM

FILIPE PACHECO

filipepacheco@negocios.pt

O “Jornal Briefing”, publicação especializada em marketing e comunicação, vai ser relançado a 15 de Setembro, tendo como novo proprietário a Enzima Amarela Edições. Esta editora, recém constituída, é detida maioritariamente (cerca de 80%) pela Boston Media Comunicação e Imagem, de acordo com o registo de constituição da sociedade.

A Boston Media tem como accionista maioritário João Paixão Martins, administrador-executivo da LPM Comunicação e filho de Luís Paixão Martins, o dono da agência de comunicação LPM. João Paixão Martins surge também como gerente da Enzima. Os restantes 20% da nova empresa são detidos por João David Nunes, um dos fundadores da Rádio Comercial, que foi anunciado na semana passada como sendo o líder da empresa.

A Boston Media, editora de publicações empresariais, que nasceu no universo da LPM, serve de plataforma comum à LPM e à Inforfi na área gráfica, audiovisual e de eventos institucionais, conforme foi noticiado pelo “site” do “Meios & Publicidade” por ocasião da operação de aquisição da Inforfi por parte da LPM. Segundo a mesma publicação, a Boston Media resulta de um “spin off” da LPM, ocorrido em 2004.

A Boston Media promoveu, no passado, associada à chancela LPM, campanhas de imprensa para a Associação Nacional de Farmácias, cliente da agência de comunicação, ou conteúdos editoriais para o Turismo dos Açores.

O **Negócios** tentou contactar, desde quinta-feira, João Paixão Martins no sentido de tentar esclarecer a razão que levou João David Nunes a ser anunciado como líder da editora, quando o sócio maioritário é a empresa detida por João Paixão Martins. Mas tal não foi possível, por este se encontrar de férias. Até ao fecho desta edição, não foi também possível contactar João David Nu-



João David Nunes | O ex-radialista foi anunciado como líder da nova editora.

nes.

Enviadas as questões para a LPM, para serem respondidas por João Paixão Martins na qualidade de dono da Boston Media, fonte oficial enviou a seguinte resposta: “Esse pressuposto [que existe uma relação accionista entre a LPM e o ‘Jornal Briefing’] é errado e decorre, temos a certeza, de falsidades divulgadas pela concorrência. Sendo errado tal pressuposto, o interrogatório deixa de fazer sentido, pelo menos dirigido à LPM”.

Briefing passa a mensal

Segundo foi possível apurar, a Enzima adquiriu apenas o título à Media Capital Edições, numa transacção

que deixa de fora os recursos humanos da publicação. Certo é que o jornal vai sofrer algumas alterações, como referiu João David Nunes à Lusa, na semana passada. Filipa Martins, ex-jornalista do Imagens de Marca, foi o nome escolhido para dirigir a publicação que, de semanal, passa a ter uma periodicidade mensal.

O jornal terá um formato de 48 páginas, com chamada de capa, em cada edição, para uma figura ligada ao marketing, media, comunicação ou à publicidade. A publicação vai apostar também na cobertura das áreas da gestão e pensamento estratégico, procurando assim reposicionar-se no mercado.

A ligação das agências à imprensa



Embora sem ligação accionista à LPM, conforme afirma fonte oficial da agência, a verdade é que a Enzima Amarela tem como sócio maioritário o administrador-executivo da agência. Uma situação que não é inédita na imprensa portuguesa, já que António Cunha Vaz, o dono e administrador da Cunha Vaz & Associados, lançou também, no passado, várias revistas. Através da editora Friendly News, Cunha Vaz deteve três publicações: “A Prémio”, a “Prémio Viagens” e a “Just Leader”. Todas elas foram suspensas em 2008, “por motivos de ordem financeira”. Os títulos foram lançados entre 2003 e 2005. Porém, o facto dos resultados comerciais não irem ao encontro dos objectivos traçados por Cunha Vaz levou este a estabelecer contactos para se desfazer das publicações. Em 2007, era dada como certa a venda das revistas ao grupo One Biz, por um milhão de euros. Mas o acordo acabou por não se concretizar. Luís Fonseca, director da publicações, ainda tentou adquirir as revistas. Mas a ausência de financiadores acabou por fazer abortar a operação. A “Prémio” foi relançada como revista “corporate” da CV&A.

O interrogatório parte do pressuposto errado que existe uma ligação accionista entre a LPM e o “Briefing”.

FONTE OFICIAL DA LPM

"Jornal de Negócios"
17 Ago 09